

Ata da segunda Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia 20 de maio de 1969.

Aos 20 dias do mês de maio de 1969, realizou-se a segunda reunião extraordinária da Câmara Municipal. Presentes os Vereadores Celso Gomes da Costa, Newton Novellino, Adail Guimarães do Vasto, Arthur Boreia de Sá, Graça da Mimenta, Otme Cardoso dos Santos, Carmo Araújo Ramos, Arthur Boreia de Sá, (digo) Nelson Mendes dos Santos. Havendo número legal o Sr. Presidente considerou aberta a reunião autorizando a leitura da Ata, que foi aprovada por unanimidade. No Expediente consta a leitura da Ata (digo) de Ofício do Diretor Regional dos Correios e Telégrafos, do Sr. Comandante da Base Aérea Naval de S. Pedro da Aldeia, da 1ª Inspeção do Tribunal de Contas da União. Esgotado o expediente, usando da palavra o Sr. Otme dos Santos, abetando, de início, o problema das Janelas, sugerindo providências e comunicando o início da campanha do Lions Clube de Cabo Frio, para o levantamento sócio econômico da qual faz parte. Lembrou o seu empenho na solução do problema, quando pretendeu de sa propiciações de terrenos devolutos, partindo do princípio de que estariam os ajudando o governo federal e estadual quando nós mesmos resolvemos os nossos problema. Comemorando e elogiando o último n.º do Jornal da Aldeia, falando de sua pro

atividade e progresso para o Município, a
testou de que a b. N. F. vem cumprindo a sua
parte convencional com o Governador do Esta-
do, mesmo com o perigo para a sua produ-
ção, razão porque solicitou o envio de Ofício
ao Sr. Secretário de Obras, encarregando im-
formações sobre o andamento das obras da
construção da nova sub-adutora de água
estabelecido que foi o convênio com a b. N. F.
Em aparte o Ver. Newton Novellino sugeriu ao
orador o envio de ofício no mesmo sentido ao
Presidente da Companhia, de maneira logis-
sa. Concluindo a sua oração, o Ver. Ottonio dos
Santos, citou várias e graves problemas que
afligem o Município e que necessitam de-
ser resolvidos. O Ver. Newton Novellino falou
o Ver. Newton Novellino tendo considerações
sobre o Bloco Revolucionário formado na bā-
mara. Afirmou que reconhece a delicadeza
da situação do Sr. Presidente, mas atestou ser
a Câmara um poder político. Dizendo-se
revolucionário desde o início, ao contrário
de muitos adesistas dos tempos atuais, con-
citou os seus colegas a que façamos uma
política com pobreza franciscana e com ho-
nestidade e apresentou protesto pela situação
deprimente da Câmara e como continua
sendo tratada de maneira humilhante, com
a conivência do Sr. Presidente. Dizendo do seu
passado político, desafiou aos que negam
o envio de duodécimos à Câmara que abor-
tem uma falha sequer na sua vida políti-
ca. Disse que luta com coragem e do não parará

enquanto tiver saude. Protestou contra as liga-
 ções destinadas do Sr. Presidente com o chefe
 do Executivo, que estão deixando mal a câ-
 mara e os seus componentes que trabalham
 em prol do progresso do Municipio tão so-
 mente e que não subimem na vida nego-
 ciando cargos na politica passada. Disse
 que não troca a sua sagacidade pelos que
 possuem diplomas de academias e que
 continuara o seu grande trabalho na câma-
 ra, onde jamais houve possibilidade de corrup-
 ção, já pela estatura moral dos Vereadores,
 já porque jamais receberam um centavo
 sequer. Dizendo que Revolução não é traição,
 afirmou que ajudaremos aos militares a col-
 ocar a Câmara no seu digno lugar. Escribindo
 documento em sexes, comentou longa-
 mente artigos da Const. Estadual e lei Or-
 çânica das Municipalidades, sobre convo-
 cações de sessões extraordinárias, afirman-
 do que a convocação se justifica pelos cré-
 ditos que tem para serem votados. Denun-
 ciou o desrespeito que a Câmara continua
 sendo vítima pelo Sr. Prefeito, que é o mesmo
 desrespeito do tempo em que foi lacrada a
 Junta de Abastamento Militar, do tempo em
 que foi desrespeitado o General Sombra da Me-
 senda Escolar, razão porque foi pedido a ins-
 tauração do EPB e que tem certeza que é de uia,
 porque a Revolução tem que ser respeitada,
 pois não foi feita para nós, mas para aqueles que
 recebiam empregos de fango e Brizola para
 abançarem este País. Dizendo se sempre vero

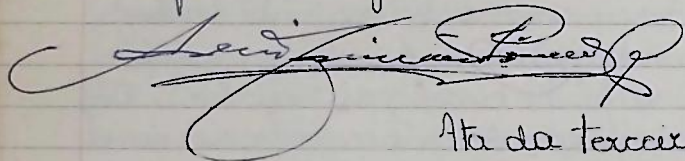
lucionário, mesmo várias vezes ameaçado manifestou a sua confiança no poder militar re-presentando dignamente pelo eminente e brilhante comandante capitão Alfredo Karam, pai sua quem propôs a aprovação de uma moção de solidariedade de confiança, pela sua dedicação, empenho e amor à terra cabofriense. Dirigiu-se ao Sr. Ottonio dos Santos, dizendo-se solidário com o bônus clube que encetou campanha, colocando-se à disposição para estar, em Braruama, com o Sr. Nair Bastos, Secretário de Serviço Social. Deu conhecimento à base que abriu subscrição pública para angariar meios financeiros para a sobrevivência da Câmara, afim de que o povo saiba da maneira como o Poder Legislativo vem sendo tratado pelo Sr. Prefeito. Em aparte o Sr. Arthur Sá, relembrou os seus comentários sobre o uso dos dois pesos e duas medidas pelo Prefeito, que não envia os duodécimos para a Câmara, mas realiza shows com dez milhões e que não pensou em comemorar o aniversário da Revolução. Prosseguiu do o Crador renovou a sua confiança no comandante da Base, pela sua educação e boa vontade em ajudar a Câmara colaborando pela pacificação e acomodação, isto porque gosta de bom Sr. Atestou a ação revolucionária, que a cada 24 horas que passa, aperta mais. Sobre o ofício recebido do Sr. Comandante disse ser um atestado da consideração que o governo dispensa à Câmara, mas que não concorda que o seu ofício seja substituído e que

tomou esta atitude somente porque o Sr. Presi-
 dente se negou de assinar, após ter consultado
 antes o Sr. Prefeito. solicitou que o Sr. Presidente
 passasse sua cadeira e fosse para a Tribuna se
 defender. Disse que idéia do J. P. St. não saiu
 de sua cabeça mas da de alguém que oportu-
 namente saberemos. Concluindo disse que
 mais uma vez o Sr. Comandante demonstrou
 sua boa vontade, dando (boa digo) tempo pa-
 ra que se ajuizasse a casa o que não faz ne-
 cessário para nós, renovou a sua admira-
 ção pelo Sr. Comandante, afirmando que o Blo-
 co formado na Câmara está com a Revolu-
 ção, com a joaninha de guerra e com as auto-
 ridades revolucionárias da Nação. Por ordem
 de inscripção falou o Sr. Graças um tanto, re-
 memorando a sua atuação, quando presi-
 dente da casa, dizendo que sempre conside-
 rou e respeitou a todos os Vereadores indistin-
 tamente, nunca tendo sido criticado por qual-
 quer um deles, mas que agora protestava
 contra o agachamento da Presidência com o
 Poder Executivo. Analisou longamente a posi-
 ção inconveniente do Presidente, dizendo que
 não admitti que se fizesse transferidas para o Gabi-
 nete do Sr. Prefeito as Resoluções e os assuntos da
 administração interna da Câmara, passando
 os todos pelo crivo do todo poderes. Protestan-
 do contra a maneira como o (Sr. Prefeito digo) Pre-
 sidente se tratava os Vereadores, disse que
 não solicita voto de desconfiança à Presidência,
 somente em respeito à autoridade do Coman-
 dante da Casa, mas que deixa o seu curso, por

que se não agir como Presidente da banca, não
existirá digno' escitará em apresentar o seu im-
pedimento. Disse que não admite que o Sr.
Presidente, macunhado com o Prefeito,
continue o processo de desmoralização do
legislativo Municipal e que, de ora em de-
ante, verá se a Presidência deverá ou não
merecer a confiança dos Vereadores, conside-
rando que acabou a política de cabresto, dos
mais fortes, dos donos do partido que cam-
peava e ainda campeia no antigo P. O. B.
Disse que isto não se admite na atual política
brasileira, hoje o político tem que ser independen-
te, tem ideias e personalidades próprias. Renovou
o seu protesto contra a maneira servil como a
Presidência tem se comportado diante do Sr. Pre-
feito. Concluiu reafirmando a sua disposição
de apresentar voto de desconfiança, só não o
fazendo em sinal de respeito, acatamento e
solidariedade ao Sr. Comandante da Base
Aérea. Como último orador falou o Dex. Ar-
thur Sá, relatando as festividades realiza-
das no 3º Distrito, em homenagem ao De.
Bento Ribeiro Santos, com a inauguração
de estradas construídas com a sua colabora-
ção. Manifestou a sua satisfação pelas home-
nagens prestadas a um homem que tanto e
desinteressadamente trabalhou pelo 3º Distri-
to, elogiando a oração proferida pelo Dex. Emi-
dio na ocasião. Disse que lá compareceu, acom-
panhado dos Vereadores Adnair Boças e Elyson
Sendes, tão somente para render também
as nossas homenagens, prestigiar o nosso co-

lega Emigdio Gonçalves e as altas autoridades presentes. Manifestou, entretanto o seu desagrado, pois viu, quando da última reunião, o Sr. Emigdio solicitar da Presidência uma viatura para a condução dos Vereadores, o que não aconteceu, apesar de o Sr. Presidente tê-la comparecido em cargo oficial da Prefeitura, sem que fosse dado conhecimento aos Vereadores. Mesmo assim, disse, lá comparece sempre pagando cargo de praça com dinheiro do nosso bolso. Conduziu pedindo constasse o seu protesto contra o comportamento da Presidência. Usando da palavra, o Sr. Presidente prestou esclarecimento sobre a assinatura ou não no ofício de encaminhamento da indicação, justificando pelas suas viagens, após ter mantido contacto com o Sr. Secretário. Disse da sua disposição de encontrar-se com o Sr. Comandante da Sabre nos dias que sucederam à reunião. Considerou que o encaminhamento pelo Sr. Newton Stovellino fora precipitado e deixou mal a Presidência, no que foi contestado pelo referido Vereador. Sobre a condução disse que foi um lapso de sua parte e que a sua presença no Gabinete era para possibilitar um acerto entre o Executivo e Legislativo e que não significa desprestigiá-los Vereadores. Protestou contra a atitude do Sr. Newton Stovellino e que tomara as providências contra as humilhações e injúrias que foi vítima nesta reunião. Na Ordem do Dia constou o seguinte: Dois pedidos de aforamentos, aprovados em 1ª discussão. Pedido de hereditário

pecial para o 1º P.S., aprovado em 2ª discussão
Pedido de crédito para a firma Sobreg, retirado
da ordem do dia, após vários encaminhamen-
tos. Moção de aplauso ao Comandante Affre-
do Karam, aprovada por unanimidade dos
presentes. Requerimentos do Sr. Otme dos
Santos, aprovados da mesma maneira. Nada
mais havendo a tratar, o Sr. Presidente encer-
rou a reunião, marcando outra para o dia
27. Do que, para constar, o Sr. Presidente encer-
rou a reunião, marcando outra digo) man-
dou que se lavrasse a presente ata que, depois
de lida e submetida a votos, será aprovada
na forma regimental.



Ata da terceira reunião extra-
ordinária da Câmara Mu-
nicipal de Babo Frio, realiza-
da no dia 27 de maio de ...
1969.

Nos vinte e sete dias do mês de maio de 1969, re-
alizou-se a terceira reunião extraordinária
da Câmara Municipal de Babo Frio, presentes
os Vereadores Percy Gomes da Costa, Newton
Novellino, Adnail Guimarães Soares, Arthur Correia
de Sá, Otme Cardoso dos Santos, Trajano
Vimentã, Hermes Araújo Ramos, Emíglia
Fonseca Baptista e Gelson Mendes dos Santos.
Favendo nimer legal o Sr. Presidente declarou
aberta a reunião, autorizando a leitura da A-
ta que foi aprovada por unanimidade. O Ex-